

## A NARRATIVA DOS *FAIT DIVERS* EM *UN CUENTO CHINO*

Adriana Pierre Coca<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo investiga como os *fait divers* foram usados como suporte para a construção narrativa do filme *Un Cuento Chino* (2011). Os *fait divers* nascem na imprensa popular francesa do século XIX e estão associados às temáticas sensacionalistas, como bizarrices, escândalos e casos policiais, fatos assim amarram toda a história do filme.

### Palavras-chave

*Fait Divers*; Narrativa Ficcional; Cinema Latino-americano.

### Abstract

This article investigates how the *fait divers* were used as support for the narrative construction of the film *Un Cuento Chino* (2011). The *fait divers* born in the French popular press of the nineteenth century and are associated with the sensational topics like antics, scandals and police cases, with facts as well tie the entire history of film.

### Keywords

*Fait Divers*, fictional narrative; Latin American Cinema.

## Era uma Vez...

No século XIX, a imprensa popular francesa estampava nos jornais notícias extraordinárias geralmente entre os folhetins e isso era garantia de boas vendas. O público feminino era o principal consumidor desse tipo de “literatura”. A notícia romanceada conhecida como *fait divers* é um gênero informativo, próximo à chamada *Nouvelle* ou *Chronique*, a crônica de jornais. Para os americanos essas notícias levam o nome de *feature* e para os espanhóis *suceso*. (SODRÉ, 2009, p.78) É comum ouvirmos falar da crônica dos *fait divers* ou apenas *fait divers*. Alguns autores usam a tradução – fatos, assuntos ou casos diversos, mas não há tradução satisfatória, por isso para evitar reducionismo ou diferenças de significação convém usar sempre a grafia original em francês. Os *fait divers* é um termo francês introduzido por Roland Barthes, no texto *Structure du Fait- Divers*, em português, *Casos do Dia* do livro *Essais Critiques* (Ensaio Crítico) de 1964 e o autor o define como:

(...) uma informação total, ou mais exatamente imanente; ela contém em si o seu saber; não é preciso conhecer nada para consumir um *fait divers*, ele não remete formalmente a nada além dele próprio, evidentemente o seu conteúdo não é estranho ao mundo: desastres, raptos, agressões, acidentes, roubos, esquisitices, tudo isso remete ao homem, à sua história, à sua alienação, a seus fantasmas, a seus sonhos, a seus medos. (BARTHES, 2009, p.216)

Esse tipo de notícia tem como essência a busca pelo extraordinário e o filme argentino *Un Cuento Chino* tem sua construção narrativa ancorada nos *fait divers*, seu diretor e roteirista Sebastián Borensztein soube garantir o tom trágico-cômico aliado a um olhar sensível sobre as relações humanas e nesse aspecto conseguiu traduzir uma história calcada no absurdo de maneira delicada.

*Un Cuento Chino* começa com um autêntico *fait divers*, uma vaca cai do céu e atinge um barco que navega nas águas calmas de um lago na província chinesa de Funcheng, no exato momento em que Jun {interpretado por Huang Sheng Huang}, um rapaz de 25 anos se prepara para pedir a namorada em casamento, metade do barco desaparece junto com a moça e o noivo desesperado grita à sua procura. Sem sabermos por que o animal desabou do céu, acompanhamos a história se deslocar para a capital argentina.

Chegamos à Buenos Aires e nos deparamos com uma imagem de ponta cabeça que lentamente vai tomando a posição normal e a câmera desliza em um belíssimo *travelling* que atravessa a rua e passa dentro de um parafuso adesivado/desenhado na porta de uma casa de ferragens e somos então apresentados a Roberto {Ricardo Darín}, personagem cheio de manias, rabugento e que entre suas coleções, gosta de guardar recortes de jornais com notícias absurdas.

O filme é inspirado em uma história real, a situação aparentemente impossível de acontecer, que dá início ao longa-metragem. De fato a notícia que teria inspirado *Un Cuento Chino* nasce das páginas dos jornais e noticiários televisivos em abril de 2008, mas teria acontecido meses antes no final de 2007, nessa época a imprensa dá conta de anunciar o insólito relato de pescadores japoneses que foram resgatados por uma embarcação russa e como consta em relatórios oficiais, isso teria acontecido porque soldados russos roubavam gado e transportavam de avião, em uma dessas tentativas de roubo, os animais teriam ficado fora de controle e com receio do gado raivoso provocar um acidente aéreo, os soldados decidiram jogar os animais no ar, ou melhor, no mar e por azar dos japoneses os animais foram parar em cima da embarcação deles.<sup>2</sup>

É esse acontecimento, embora só vamos saber mais adiante do que se trata que vai desenrolar toda a narrativa ficcional. O jovem chinês Jun que desconhece qualquer palavra em espanhol e o mal-humorado Roberto que não entende nada em chinês têm suas vidas unidas e transformadas. Jun sai da China rumo à Argentina atrás do seu único parente vivo, o tio mais velho irmão do seu pai, é assaltado e jogado de um táxi aos pés de Roberto, isso depois da tragédia, a morte prematura da noiva com a queda da vaca, mas as relações com a narrativa dos *fait divers* não se esgotam por aí e como isso vai aparecendo no filme é a discussão central desse texto.

Vale registrar que o filme é produzido em uma parceria entre a Argentina e a Espanha e além de Buenos Aires tem cenas gravadas em Ciudad de la Luz, na região espanhola de Alicante.

## Fato, Acontecimento e Notícia

Antes de pontuar como se dá a estrutura dos *fait divers*, vamos recorrer a Muniz Sodré (2009) para diferenciar fato, acontecimento e notícia. Em seu livro *A Narração do Fato – Notas para uma teoria do acontecimento* há um capítulo inteiro dedicado aos *fait divers* intitulado *O fato em vermelho-sangue*. Logo no início da sua reflexão o autor se preocupa em deixar claro um conceito e outro e isso nos ajuda a identificar qual deles aparece inserido na narrativa da obra audiovisual analisada.

Sodré (2009) estabelece o diálogo entre vários teóricos e traça um panorama histórico do jornalismo para chegar à distinção que coloca o fato como a matéria-prima do jornalista, perceptível, real e, portanto, empírico. O autor afirma ainda que toda notícia tem seu ciclo de vida de acordo que a importância dada ao fato e que o “Jornalista seria, acima de tudo, o intérprete qualificado de uma realidade que deve ser contextualizada, reproduzida e compreendida nas suas relações de causalidade e condicionamentos históricos.” (SODRÉ, 2009, p.62)

O fato pode se transformar em acontecimento, se este apresenta algo que o singularize e o produto disso é exatamente a notícia. No jargão jornalístico chamamos de pautas os fatos a serem apurados no dia. Vamos a um exemplo, a imprensa de todo o mundo cobre as Olimpíadas de Londres, isso é fato, mas se entre as pautas daquele dia de competição alguma informação se destaca, o fato vira um acontecimento em forma de notícia como: Remadora brasileira é pega no doping e excluída da Olimpíada antes de competir.<sup>3</sup>

Segundo Sodré “(...) um *fait divers*, é “tocado” em *staccato* – ou seja, como acontecimento separado de seus vizinhos de pauta e investido do dramatismo narrativo adequado à comunicação da anomalia do evento.” (SODRÉ, 2009, p.93) Seguindo essa conceituação, destacamos outra notícia das Olimpíadas de Londres como um *fait divers* legítimo dos dias atuais. Notícia inusitada do nono dia de evento no site de notícias Universo Online: Campeão olímpico pego no doping por remédio para aumentar o pênis é eliminado nos 400 m.<sup>4</sup>

## A Estrutura dos *Fait Divers* e os apontamentos em *Un Cuento Chino*

Os *fait divers* apresentam características bem definidas, a principal delas é a imanência. Segundo o Dicionário da Comunicação, organizado por Ciro Marcondes Filho, imanência é “aquilo que está contido num ser, que lhe pertence, independentemente da interferência de fatores externos”. (MARCONDES FILHO, 2009, p.178) Associando esse conceito à notícia, imanente quer dizer que um fato narrado como *fait divers* dispensa o contexto da informação para ser entendido e isso o diferencia da construção de qualquer outra notícia. (BARTHES, 2009, p.216) Sodré corrobora com essa afirmação quando explica que os *fait divers* são “(...) uma micronarrativa fechada sobre si mesma, mobilizadora da ideia de destino (ao invés de história) e intemporal, no sentido que pode despertar o interesse do leitor em qualquer época.” (SODRÉ, 2009, p.79) Em relação a esse aspecto da informação que contém em si o seu saber. Michel Foucault acrescenta que “de outra parte, é preciso que todas estas listas de acontecimentos - apesar da sua frequência e sua monotonia - apareçam como singulares, curiosas, extraordinárias, únicas ou quase, na memória dos homens.”<sup>5</sup> (FOUCAULT, 1973, P.269)

A notícia real que inspira o roteiro de *Un Cuento Chino* se enquadra nessas características discutidas pelos autores, assim como as notícias colecionadas pelo protagonista Roberto, quando este é questionado por Jun sobre o que tanto procura nos jornais, ele responde: “Gosto de colecionar coisas, eu coleciono notícias incríveis, notícias absurdas.” E Jun curioso quer saber o que o levou a ter uma coleção dessas, Roberto hesita em responder, se levanta e vai buscar uma de suas pastas de *fait divers*. E continua contando a história de seu pai, diz que ele como imigrante italiano gostava de ler jornais da Itália, em 20 de abril de 1982, o periódico *L'Unità* trazia a seguinte notícia: “A Argentina está em guerra com a Inglaterra” e completa dizendo que o seu pai não guardou esse recorte pelo título em si que é um absurdo, mas pelo fato de ter seu filho com uma metralhadora na mão fotografado na página. O pai que havia fugido da guerra se deparava mais uma vez diante dela. A cena segue em *flashback* e revela a vivência e olhar de Roberto sobre a guerra, até sua volta para casa e o relato que nesse dia, o pai dele talvez tenha ficado tão chocado com a notícia do jornal que o recortou e colou, foi dormir e nunca mais acordou. A sequência em *flashback* tem imagens em preto e branco e mostra a primeira vez em que Roberto, olha para seu relógio de

cabeceira, espera bater 23h00, apaga a luz do abajour e adormece, ato que vai se repetir todos os dias, esta é a cena que encerra a sequencia de lembranças, quando voltamos para o diálogo com Jun.

Nas palavras de Roberto a frase que resume o fio condutor da narrativa e traduz como nosso protagonista encara a vida : A vida não faz sentido nenhum, é um absurdo. Isso só confirma a minha tese, diz ele. Mas, Jun o contrapõe afirmando que para ele tudo faz sentido. Essa é uma das cenas-chave da história, nela descobrimos porque Roberto é tão inacessível, embora tenha atitudes de um bom homem, como a de acolher Jun, um desconhecido oriental que sequer fala sua língua. Seguimos com ele se questionando: Será que ele tem razão? E nesse momento, começa a ler algumas notícias da sua coleção de matérias extraordinárias, exemplos claros de *fait divers*, enquanto o entregador de comida chinesa traduz seu relato para Jun.

Roberto: Tá aqui, olha. Esperou dois anos pelo transplante de coração, a operação foi um sucesso, mas ao ser conduzido para casa a ambulância bateu, a esposa, o enfermeiro e o motorista saíram ilesos, o sujeito morreu na hora. Tá cheio, olha essa aqui, essa é do seu país. É incrível. Província de Funcheg. Vaca cai do céu e provoca uma tragédia. Ladrões de gado utilizam avião cargueiro para roubar animais, um grupo de camponeses armados enfrenta os ladrões. Então, que sentido tem isso?

O *flashback* dessa vez é de Jun e traz as imagens que abrem *Un Cuento Chino* e nos esclarece de onde veio à vaca que provocou o acidente e a morte da namorada dele. Esse momento é quando efetivamente os personagens conhecem a história de vida um do outro.

Para Roland Barthes (2009, p.218) a emoção é o fio condutor da narrativa dos *fait divers* que sustentam relações de causalidade e coincidência. Para o que classifica como os problemas de causalidade, o autor apresenta dois vieses possíveis: causa perturbada quando temos uma notícia que a justificativa pelo ato noticiado é a menos provável, como o exemplo dado por Barthes (2009, p. 220), criança é sequestrada por uma criada jovem, para exigir um resgate em dinheiro seria a causa mais coerente, mas não ela gostava tanto da criança que decidiu ficar com ela; Causa esperada, nesse aspecto a

excepcionalidade do fato se inverte, não é a causa/efeito que chama a atenção, o foco recai sobre os personagens envolvidos, em geral, idosos, crianças, mães. Como a notícia: Menino de 2 anos sabe os nomes e as bandeiras de todos os países.<sup>6</sup>

As relações de coincidência (BARTHES, p.222) também se alicerçam na emoção e se apresentam de duas maneiras: repetição - associada aos casos sem uma explicação razoável, como a notícia de junho de 2012 do site de notícia G1: Apostador do Paraná afirma que já acertou mais de 20 vezes na loteria.<sup>7</sup>; Antítese - quando a situação está vinculada a noção de cúmulo - conceito assimilado da tragédia grega e associado às coincidências inexplicáveis, como o fato de uma vaca cair do céu bem em cima da embarcação onde Jun e sua namorada estavam, no exato momento em que ele iria fazer o pedido de casamento, em meio a um lago imenso.

O *fait divers* associado à noção de cúmulo também aparece logo no início da narrativa quando acompanhamos a apresentação do personagem Roberto, ele realiza uma sequência de ações e entre elas, se senta para selecionar nos jornais as notícias incríveis e começa a leitura.

Roberto: Romance fatal. A excitação custou muito caro a eles. Numa remota aldeia perto de Catanzaro... os moradores continuam a rir dissimuladamente. Ninguém se surpreendeu, todos sabiam do caso. A surpresa veio com o trágico e inesperado final dos amantes.

A cena segue com uma legenda de - Ultrapassagem Proibida - e imagens de um casal na pele de Mari {a cunhada de um amigo, com quem Roberto já teve uma noite de amor e está na cidade} e Roberto tem um encontro amoroso dentro de um carro à beira de um penhasco, na empolgação a amante esbarra e solta o freio de mão, o carro despenca no desfiladeiro e eles morrem.

Notícias como essas falam diretamente a um público que não precisa de outras informações para compreender o que está lendo ou ouvindo, como esclarece Barthes (2009, p.217) traz a informação na sua totalidade, não há necessidade de conhecimento prévio sobre nada para assimilar o que nos conta um *fait divers* e por tratar de temas do imaginário coletivo dá ao leitor/espectador uma sensação de satisfação, como demonstra Roberto ao se identificar com o casal de amantes e ao terminar de ler a notícia registrar

sua sensação com um enfático: “Muito bom!”. Sobre esse tratamento ao fato jornalístico, Sodré vai dizer que “(...) a informa o   estruturada – assim como a narrativa folhetinesca ou melodramática.” (SODRÉ, 2009, p.229).

A temática repetitiva   outra característica marcante. Embora destacados como inéditos, os assuntos são sempre os mesmos, giram em torno de acidentes, catástrofes, mortes, personalidades e do inusitado (BARTHES, 2009, p.216), tão inusitado quanto o fato de surgir diante de você um rapaz chinês que não fala nada da sua língua e isso mudar sua vida pacata vida.

Podemos relacionar a repeti o temática apontada por Barthes (BARTHES, 2009, p.222) com a reflexão sobre a serializa o feita por Umberto Eco no texto *A Inova o do Seriado* publicado em *Sobre os Espelhos e outros Ensaios* (1989) quando o autor explica que: produzir em série   criar algo com o mesmo padrão, ou seja, sempre igual, da mesma forma e afirma que a serialidade dos meios de comunica o de massa pode ser mais nociva do que a industrial, porque não   um objeto que está sendo produzido em grande escala e sim conteúdos e expressões, que aparentemente são distintos. O perigo está no tratamento da notícia, tratar a informa o de forma seriada   fingir que algo inovador está sendo contado e continuar trabalhando o mesmo conteúdo básico. (ECO, 1989, p.121) A proposta contida nos *fait divers*   essa, os temas se repetem e são conduzidos como se fossem únicos, serializando a notícia.

Mera coincidência ou não, a repeti o   algo inerente   monótona rotina de Roberto que tem seus dias abalados com a chegada do visitante oriental, nós o conhecemos quando realiza a repetitiva tarefa de conferir os parafusos que recebe para vender em sua loja e se revolta depois de contar, um por um, e descobrir que dos 350 itens que deveriam se encontrar na caixa, menos de 330 estão lá,   sempre do mesmo jeito que entra em casa, prepara o jantar, l  os jornais e recorta as notícias fantásticas que o interessa, todos os dias na mesma hora, às 011 da noite, desliga a luz e pega no sono, todo sábado, compra flores e leva ao túmulo dos pais. Mas, o acaso, a coincidência vem quebrar esse roteiro de a es coordenadas e mudar a vida dele.

As surpresas dos números   outro elemento constitutivo do *fait divers* apontado por Barthes (2009, p.217), em rela o   cobertura jornalística se refere às notícias que se

tornam acontecimentos pelos números, por exemplo, um acidente aéreo é fato, associado à morte de 199 pessoas, um acontecimento, que pode ser tratado pela mídia como *fait divers* se tiver essa informação dos números explorada por meio de relatos sensacionalistas.

Talvez possamos detectar a surpresa dos números em *Un Cuento Chino* na insistência de Roberto em contar os parafusos que recebe do fornecedor. A primeira cena em que ele aparece, as primeiras falas é ele contando quantos parafusos estão na caixa que deveria conter 350 peças, mas que no final da checagem revelam apenas 323, em seguida, dá um telefonema irritado para reclamar e pulamos para um impasse com um cliente, personagem muito parecido em suas características rabugentas, que entra na loja e quer 100 gramas de pregos sem cabeça, o homem o questiona querendo saber como Roberto sabe se realmente ali tem 100 gramas sem que tenha colocado na balança, ele pesa, a máquina registra 119 gramas, o cliente paga 05 pesos e se vai. Nesse diálogo, é válido destacar a forma como a cena é enquadrada, em idênticos planos médios da cintura para cima, revelando por meio da forma a semelhança entre ambos os personagens.

### **A Fusão Narrativa no telejornalismo**

A informação nos chega pela televisão em diferentes formatos: revistas eletrônicas, *reality shows*, documentários e, sobretudo nos telejornais.

Traçando um breve histórico dos principais telejornais brasileiros com enfoque sensacionalista é possível perceber a presença dos *fait divers* e com eles, a garantia de audiência em alta, talvez assim possamos entender o avanço {sutil ou não} dessa narrativa nos telejornais clássicos da televisão no Brasil e não só. Vinte de Maio de 1991 entra no ar pelo SBT – Sistema Brasileiro de Televisão o *Aqui Agora* telejornal com câmera nervosa, repórteres-personagens que cobriam fatos policiais explorando o plano-sequencia, o sucesso da fórmula é estrondoso e a emissora de Silvio Santos atinge em pouco mais de um ano 20 pontos de audiência no Ibope – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, principal referencial de mediação de audiência televisiva no país. Na grande São Paulo, a maior cidade brasileira, um ponto no Ibope equivale a 60 mil domicílios.

Na rasteira do *Aqui Agora* surgem o *190* pela CNT, o *Cidade Alerta* na Record, *Repórter Cidadão* na Rede TV e o *Brasil Urgente* na TV Bandeirantes, principais emissoras de TV aberta do país. Em uma tentativa frustrada, uma segunda versão do *Aqui Agora* voltou para a grade do SBT, em fevereiro de 2010, mas dessa vez, mais brando e por pouco tempo, durou menos de dois meses no ar. Segundo o que foi divulgado pela imprensa, porque não atingiu a audiência desejada de 08 pontos no Ibope. Só que quem achou que o dono do baú (apelido dado pela mídia há muitos anos para o dono da emissora) ia desistir de ter um telejornal calcado em *fait divers* se surpreendeu mais uma vez, e veio as edições de 20 minutos do *B.O* programa que seguiu o mesmo estilo sensacionalista e saiu do ar meses depois, mas ainda hoje (Agosto de 2012) a verve dos *fait divers* se mantém no SBT com 1 hora e meia todos os dias do *Programa do Ratinho*, Ratinho é o apresentador Carlos Massa que nos anos 90 ficou conhecido em outra emissora por um programa do mesmo estilo, o *190* que ia ao ar pela CNT. Nas outras emissoras, não é difícil encontrar os concorrentes como o telejornal *Cidade Alerta* da TV Record, hoje emissora vice-líder em audiência no país.

A natureza intrínseca dos *fait divers* fisga o telespectador pela emoção, com pautas associadas ao espetáculo e ao divertimento, que nos carrega ao mundo da fantasia, do sonho como sinalizado por Barthes (2009, p.216). O problema é que essa narrativa está diretamente associada ao jornalismo que tem o compromisso com a verdade, pelo menos, a busca dela.

No encerramento de *Un Cuento Chino* a notícia que inspirou a história ficcional aparece noticiada em um telejornal russo, o *fait divers* telejornalístico entra em cena durante os créditos finais e depois da informação que esta história é baseada em fatos reais.

Apresentador: A história contada por naufragos japoneses foi confirmada. Uma vaca caiu do céu e afundou nosso barco de pesca. Disse o capitão à imprensa. De acordo com achados dos investigadores russos, membros de um grupo armado russo roubaram algumas vacas e as colocaram a bordo de um avião. No entanto, durante o voo as vacas ficaram agitadas e para evitar um acidente aéreo a tripulação foi forçada a jogá-las para fora. Tiveram o azar

de uma das vacas atingir um navio de pesca japonês e manda-lo ao fundo do mar. Infelizmente algumas pessoas acabaram morrendo afogadas neste lamentável incidente ocorrido por conta do destino. Esta é a mais estranha notícia que já apresentei. A seguir o noticiário econômico. E agora o intervalo.

### **Era é uma vez ou ainda é?**

*Cuento chino* na Argentina é uma expressão usada para designar histórias fantasiosas, por isso o título do filme é tão adequado. É associado, portanto, a uma expressão popular daquele país, a expressão é regional, mas a narrativa do longa-metragem é mais universal do que nunca. Nela, os temas do imaginário coletivo, inerentes a todo ser humano e que também encontramos nas histórias extraordinárias, presentes nos *fait divers*, aparecem para dar vida ao encontro inusitado de dois homens de culturas distintas que estabelecem uma forçada relação que se converte em amizade, solidariedade e constroem uma história carregada de simbolismos e repleta de humor e delicadeza.

O filme é anunciado como sucesso de público por atrair mais de um milhão de espectadores, só na Argentina. O crítico de cinema Diego Lerer do Jornal Clarín tece elogios e críticas:

Darín faz com que o filme vibre, porque quase tudo acontece através de suas reações. Ele realiza uma cena silenciosa na Embaixada da China de maneira genial, por mais que o arremate ‘engraçado’ seja óbvio. Ricardo pode dar humanidade a uma pedra, e isso gera uma corrente de simpatia em relação a um personagem quase insuportável. Não é um filme brilhante e baseia seu humor em confusões algo excessivas, mas realmente entretém e termina conseguindo levar os espectadores a algo parecido à emoção.<sup>8</sup>

Acreditamos que *Un Cuento Chino* pode despertar algo bem mais do que simpatia ou algum sentimento parecido à emoção, pode nos fornecer inquietações que nos levam a

questionar a construção das notícias, podemos olhá-lo sob a ótica dos *fait divers* que remetem aos fatos incríveis presentes no jornalismo desde o século XIX, pode fazer refletirmos sobre as relações humanas e sem dúvidas pode nos fazer rir e muito, mesmo sendo inspirado e contado por meio de pitadas dos mais autênticos *fait divers*.

## Referências

BARTHES, Roland (2009). **Ensaio Críticos**. Lisboa: Edições 70.

ECO, Umberto (1989). **Sobre os Espelhos e outros Ensaio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

FOUCAULT, Michel (1973). **Ces meutres qu'on raconte. Moi, Pierre Rivière ayant égorgé ma mère, ma souer et mon frère**. Paris: Julliard.

MARCONDES FILHO, Ciro (org.) (2009). Dicionário da Comunicação. São Paulo: Paulus.

SODRÉ, Muniz (2009). **A Narração do Fato: Notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes.

## Webgrafia

Apostador do Paraná afirma que já acertou mais de 20 vezes na loteria (2012, Agosto). Disponível em: <http://g1.globo.com/parana/noticia/2012/06/apostador-do-parana-afirma-que-ja-acertou-mais-de-20-vezes-na-loteria.html>

Campeão olímpico pego no doping por remédio para aumentar o pênis é eliminado nos 400 m (2012, Agosto). Disponível em: <http://olimpiadas.uol.com.br/noticias/redacao/2012/08/04/campeao-olimpico-pego-no-doping-por-remedio-para-aumentar-o-penis-e-eliminado-nos-400-m.htm>

FREITAS, Bruno. Remadora brasileira é pega no doping e excluída da Olimpíada antes de competir (2012, Agosto). Disponível em: <http://olimpiadas.uol.com.br/noticias/redacao/2012/08/04/remadora-kissya-cataldo-e-pega-no-doping-e-falta-a-sua-ultima-prova-em-londres.htm>

Menino de 2 anos sabe os nomes e as bandeiras de todos os países (2012, Agosto). Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/noticias/0,,OI6050697-EI8266,00-Menino+de+anos+sabe+os+nomes+e+as+bandeiras+de+todos+os+paises.html>

Vaca Voadora afunda barco japonês (2012, Julho). Disponível em: <http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=2742>

Vem aí “Um conto chinês”, comédia argentina com Ricardo Darín (2012, Julho). Disponível em: <http://www.lalatina.com.br/wp/vem-ai-%E2%80%9Cum-conto-chines%E2%80%9D-comedia-argentina-com-ricardo-darin/>

<sup>1</sup> Mestranda do PPGCOM da Universidade Tuiuti do Paraná. Especialista em Técnicas e Teorias da Comunicação pela Fundação Cásper Líbero, MBA em Gerenciamento de Projetos, segundo as Práticas do PMI pela Faculdade de Informática Paulista. Radialista graduada pela UNESP. Trabalhou nas redações da TV Cultura e SBT, onde também dirigiu e produziu programas sob o comando de Silvio Santos. Leciona as disciplinas de Produção Publicitária em TV I, TV II e TV III do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Positivo em Curitiba, Paraná, Brasil. Email: [pierrecoca@hotmail.com](mailto:pierrecoca@hotmail.com)

<sup>2</sup> Informações disponíveis em: <http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=2742> Acesso em 03/07/2012 às 14h59.

<sup>3</sup> Informação disponível em: <http://olimpiadas.uol.com.br/noticias/redacao/2012/08/04/remadora-kissya-cataldo-e-pega-no-doping-e-falta-a-sua-ultima-prova-em-londres.htm> Acesso em 04/08/2012 às 15h47.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://olimpiadas.uol.com.br/noticias/redacao/2012/08/04/campeao-olimpico-pego-no-doping-por-remedio-para-aumentar-o-penis-e-eliminados-400-m.htm> Acesso em 04/08/2012 às 16h05.

<sup>5</sup> Livre tradução da autora do original em francês.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/noticias/0,,OI6050697-EI8266.00-Menino+de+anos+sabe+os+nomes+e+as+bandeiras+de+todos+os+paises.html> Acesso em 04/08/2012 às 20h34.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://g1.globo.com/parana/noticia/2012/06/apostador-do-parana-afirma-que-ja-acertou-mais-de-20-vezes-na-loteria.html> Acesso em 04/08/2012 às 18h49.

<sup>8</sup> Blog sobre cinema latino-americano La Latina disponível em: <http://www.lalatina.com.br/wp/vem-ai-%E2%80%9Cum-conto-chines%E2%80%9D-comedia-argentina-com-ricardo-darin/> Acesso em 04/08/2012 às 21h34.